

ANÁLISE DA ESTRUTURA PRODUTIVA DOS SERINGAIS NATIVOS DE "PÊ FRANCO" DO MUNICÍPIO DE SANTARÊM (PARÁ) - 1973/74.

- Engº Agrº Antônio Aníbal Gomes da Fonseca (1)
- Engº Agrº Filadelfo Tavares de Sá (2)
- Engº Agrº Alfredo Oyama Homma (3)
- Téc. Agric. Odilson Batista dos Santos (1)

SINOPSE: Análise da estrutura produtiva dos seringais nativos e de "Pê Franco" do Município de Santarêm obtida através de levantamento de campo efetuada entre 233 seringalistas e seringueiros autônomos localizados às margens do rio Tapajós. São analisados aspectos de produção e beneficiamento através de análise estratificada e médias.

I - INTRODUÇÃO

O consumo de borracha no Brasil é da ordem de 25% de origem vegetal e 75% de sintética. A produção de borracha natural do Brasil participa com apenas 1/3 do consumo total, provenientes em sua maior parte dos seringais nativos da Amazônia (responsáveis por cerca de 85% da produção nacional), sendo o déficit satisfeito com importações do sudeste asiático.

Duas alternativas se abrem, portanto, para buscar a autossuficiência em borracha natural: a exploração racional de seringais nativos e o seu plantio em bases racionais.

-
- (1) - Extensionista da EMATER-PA, Av. Almirante Barroso, 717, Belém-Pará.
 - (2) - Difusor de Tecnologia do CPATU, Caixa Postal, 48 - Belém-Pará
 - (3) - Economista Agrícola do CPATU, Caixa Postal, 48 - Belém-Pará

Análise da estrutura ...
1978 FL-PP-FOL0774



CPAA-13888-1

1978

FOL
0774

Deve-se enfatizar contudo que até o momento a exploração de seringais nativos tem sido responsável pela quase totalidade da produção de borracha vegetal, apesar da sua baixa produtividade e da carga social, econômica e política envolvidas nas relações de produção. Essa importância é representada também como um estoque de plantas potencialmente disponíveis para a sua exploração. A longo prazo a formação de seringais representa a melhor alternativa de buscar atender a demanda, estimada em torno de 220 mil toneladas nos próximos 8 a 10 anos.

Quanto a exploração de seringais nativos poucos estudos tem sido direcionados na análise da estrutura produtiva, onde se fazem sentir as reações de causa e efeito na oferta do produto.

O presente trabalho procura analisar alguns aspectos da estrutura de produção de seringais nativos a partir de um levantamento de campo realizado entre os seringalistas e seringueiros autônomos no Município de Santarém que ocupa o primeiro lugar na produção de borracha natural do Estado do Pará e o quarto da região norte.

II - MATERIAL E MÉTODOS

Os dados do presente estudo foi baseado em levantamento de campo efetuada entre os seringalistas e seringueiros autônomos do Município de Santarém, realizado no período de outubro de 1973 a março de 1974, através da aplicação de questionários. A área de estudo compreendeu às margens do rio Tapajós, até aproximadamente 100km partindo-se da cidade de Santarém. Estes questionários foram previamente testados e sofrido as devidas modificações. A escolha dos seringalistas e seringueiros autônomos não foi um processo aleatório, mas através de divulgações pelo rádio, técnicos da extensão e dos próprios entrevistados para efetuarem o cadastro exigido pelo PROBOR I nas diversas localidades a serem visitadas pelos técnicos da EMATER-PA. No total foram preen

enchidas 233 questionários. Para o presente estudo não foi considerado os seringais da Base Física de Belterra, pertencente ao Ministério da Agricultura.

O propósito das perguntas contidas no questionário procurou obter informações a respeito da área do seringal, árvores produtivas, idade do seringal, produção de borracha e processos de beneficiamento. Como seringalista está sendo considerado neste trabalho o seringalista e o seringueiro autônomo, agindo como empresário, embora se reconheça a existência de grande variação nas relações entre ambos e como seringueiros as árvores nativas e de "Pê Franco".

III - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo procura-se descrever as características encontradas dos seringalistas entrevistados.

Quando a área das propriedades dos seringalistas, 62,66% são inferiores a 50 ha, 15,45% entre 50 a 100 ha, 8,58% entre 100 a 200 ha, 10,73% entre 200 a 500 ha e 2,58% mais de 500 ha (Quadro 1). Pode-se inferir que mais da metade dos seringalistas entrevistados tem áreas inferiores a 50 ha, tendo uma área média de 118,42 ha. Dos seringalistas entrevistados, apenas 9,87% possuíam título definitivo da propriedade.

No que se refere ao número total de seringueiras nas propriedades entrevistadas esta mostra a seguinte concentração: 26,18% com menos de 500 árvores, 22,75% entre 500 a 1.000 árvores, 25,32% entre 1.000 a 2.000 árvores, 18,03% entre 2.000 a 5.000 árvores e 7,72% mais de 5.000 árvores. O número médio de árvores é de 1.937 seringueiras por seringalista. Cerca de 3/4 dos seringalistas entrevistados tem até 2.000 árvores no seringal (Quadro 2).

O número de árvores em exploração, 59,66% dos seringalistas trabalham com menos de 500 árvores/ano; 15,88% dos seringalistas

entre 500 a 1.000 árvores; 11,59% entre 1.000 a 2.000 árvores; 5,58% entre 2.000 a 5.000 árvores e mais de 5.000 árvores 3,00% (Quadro 3). O número médio de árvores em exploração por seringalista é de 868 árvores/ano.

A idade dos seringais é estimada nos seguintes estratos: 30,2% até 9 anos; 23,8% entre 10 a 19 anos; 24,4% entre 20 a 39 anos e mais de 40 anos, 21,3% (Quadro 4).

A produção de borracha entre os seringalistas entrevistados pode ser assim analisada: pequenos produtores com até 1.000 kg, 64,38%; médios entre 1.000 a 5.000 kg, 21,90% e grandes produtores com mais de 5.000 kg, 3,85% (Quadro 5). A produção média é de 945,42 kg/seringalista/ano e dando uma produção média 1,09 kg/árvore/ano.

Os processos de beneficiamento utilizados pelos seringalistas predominam a coagulação natural com 81,97%; 16,31% com amônia; 0,86% com ácido acético e 0,43% com defumação (Quadro 6). A análise das épocas de corte das seringueiras mostram que os meses de novembro (12,87%), dezembro (68,24%) e janeiro (9,45%) são os principais épocas em que os seringalistas iniciam o corte das árvores (Quadro 7). Estas épocas coincidem também com a maior utilização de mão-de-obra na exploração dos seringais:

O exame do Quadro 8 mostra o impacto que poderia ter a adoção de um programa de crédito pela entrada de novas árvores no processo de produção. A primeira vista, 42,21% dos seringalistas estariam dispostos a entrar no processo de financiamento.

IV - CONCLUSÕES

Os resultados obtidos do presente levantamento evidenciam que as pequenas propriedades são predominantes no sistema de exploração dos seringais dessa região. Este aspecto pode ser útil para a dinamização do programa de plantios de borracha através de pequenas unidades de exploração.

cent. 100
X O número de árvores em exploração, em relação ao total existente na propriedade, mostra ser mais intensa para aqueles proprietários que possuem até 1.000 árvores e reduz praticamente à metade para aqueles situados no estrato de 1.000 a 2.000 árvores e 1/3 para mais de 2.000 árvores. O aproveitamento médio é em torno de 45% das árvores disponíveis.

A produção de borracha é proveniente em cerca de 71% de pequenas unidades de exploração produzindo até 1.000 kg, 24% de médios produtores na faixa de 1.000 a 5.000 kg e 4% com mais de 5.000 kg. Os processos de beneficiamento empregados são bastante simples, denotando a necessidade de sua melhoria.

O impacto esperado de um programa de crédito para os produtores poderia ser aumentado pela entrada de pelo menos 25% das árvores disponíveis, aumentando a produção atual (746 t em 1976) do município de Santarém em cerca de 400 t de borracha. A níveis de preços atuais de borracha pagos ao produtor e do valor do financiamento dispendido para a entrada de novas árvores compensaria os investimentos a serem empregados, utilizando-se o mesmo nível de tecnologia sem considerar outros efeitos indiretos para a economia. A faixa de idade dos seringueis com idade superior a 10 anos (69,5%) induz a um aproveitamento do potencial produtivo através da utilização de estimulantes, o que poderia aumentar ainda consideravelmente a produção.

Os dados obtidos permitem também visualizar o perfil médio dos produtores do município de Santarém, bem como fornecer subsídios para o delineamento de programas governamentais para o setor.

ABSTRACT - Analyses of productive structure of native rubber trees located in the margins of Tapajós river, in Santarém county, the first production center of Pará State and the fourth of Amazon region. The data utilized from this study originated out of a survey realized among 233 "Seringalistas" in years 1973/74 season. Production aspects are analysed through average and stratum.

QUADRO 1 - Área total das propriedades dos seringalistas entrevistados. Município de Santarém (Pará). 1973/74.

Área da propriedade (ha)	Nº de seringalistas	%
< 50	146	62,66
50 ————— 100	36	15,45
100 ————— 200	20	8,58
200 ————— 500	25	10,73
≥ 500	6	2,58
TOTAL	233	100,00

Área média = 118,42ha.

QUADRO 2 - Número total de seringueiras nativas. Município de Santarém (Pará). 1973/74

Nº total de seringueiras nativas	Nº de seringalistas	%
< 500	61	26,18
500 ————— 1000	53	22,75
1000 ————— 2000	59	25,32
2000 ————— 5000	42	18,03
5000 ————— 10000	10	4,29
10000 ————— 20000	5	2,15
≥ 20000	3	1,28
TOTAL	233	100,00

Nº médio de árvores = 1.937 árvores/seringalista.

QUADRO 3 - Número de árvores de seringueiras em exploração. Município de Santarém (Pará). 1973/74

Nº de árvores em exploração	Nº de seringalistas	%
< 500	139	59,66
500 ————— 1000	37	15,88
1000 ————— 2000	27	11,59
2000 ————— 5000	13	5,58
5000 ————— 10000	4	1,72
10000 ————— 20000	2	0,85
≥ 20000	1	0,43
Não sabem	10	4,29
TOTAL	233	100,00

Nº médio de árvores = 868 árvores/exploração/seringalista.

QUADRO 4 - Faixa de idade das seringueiras. Município de Santarém
(Pará) - 1973/74.

Faixas de idade (anos)	Nº de árvores	%
0 — 9	136.531	30,2
10 — 19	107.064	23,8
20 — 39	109.952	24,4
40 — 90	96.525	21,3
Não sabem	1.430	0,3
TOTAL	451.502	100,0

QUADRO 5 - Produção de borracha seca pelos seringalistas entrevistados. Município de Santarém (Pará). 1973/74

Produção (kg)	Nº de Seringalistas	%	
		Simple	acumulada
<200	22	9,45	9,45
200 — 500	68	29,18	38,63
500 — 1000	60	25,75	64,38
1000 — 2000	30	12,88	77,26
2000 — 5000	21	9,02	86,28
5000 — 10000	7	3,01	89,29
10000 — 20000	1	0,42	89,71
>20000	1	0,42	90,13
Não responderam	23	9,87	100,00
TOTAL	233		100,00

Produção média = 945,42 kg/seringalista.

QUADRO 6 - Processos de beneficiamento utilizados pelos seringalistas. Município de Santarém (Pará). 1973/74

Processos de beneficiamento	Nº de seringalistas	%
Coagulação natural	191	81,97
Amônia	38	16,31
Ácido acético	2	0,86
Defumação	1	0,43
Não responderam	1	0,43
TOTAL	233	100,00

QUADRO 7 - Épocas início de corte de seringueiras. Município de Santarém (Pará) - 1973/74

Época de início corte	Nº de seringalistas	%
Agosto	1	0,43
Setembro	1	0,43
Outubro	5	2,15
Novembro	30	12,87
Dezembro	159	68,24
Janeiro	22	9,45
Fevereiro	1	0,43
Março	2	0,86
Abril	1	0,43
Maió	6	2,56
Junho	1	0,43
Não responderam	4	1,72
TOTAL	233	100,00

QUADRO 8 - Número de seringalistas a serem financiadas no caso de um programa de crédito. Município de Santarém (Pará) - 1973/74

Nº de árvores a serem financiadas	Nº de seringalistas	%	
		Simplex	Acumulada
< 500	46	19,75	19,75
500 ————— 1.000	18	7,73	27,48
1.000 ————— 2.000	17	7,30	34,78
2.000 ————— 5.000	8	3,43	38,21
5.000 ————— 10.000	3	1,28	39,49
10.000 ————— 20.000	2	0,86	40,35
≥ 20.000	2	0,86	41,21
Não responderam	137	58,79	100,00
TOTAL	233	100,00	

V - REFERÊNCIAS

- 1 - CARVALHO, D.F.; SOUZA, E.S.; SILVA, F.A. de; NETO, J.B. da & SILVA, J.M.F. de. Seringais nativos: aspectos de sua exploração. Elastômeros, 2(5): 4-15, set./out. 1976.
- 2 - COMISSÃO Estadual de Planejamento Agrícola, Belém. Programa Anual de Produção Agrícola - PAPA - 1978. Belém, 1977. 198p.
- 3 - EMPRESA Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistemas de Produção para a seringueira. Manaus, EMBRAPA, 1976. 24p. (Circular nº 89).
- 4 - EMPRESA Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistemas de Produção para seringais nativos. Manaus, EMBRAPA, 1976. 22p. (Circular nº 90).
- 5 - MENDONÇA, Hamilton Muniz & TEIXEIRA, Osandy Ribeiro. Análise sócio-econômica da unidade econômica que constitui o estabelecimento rural do Tapajós. Agro-econômico, Brasília. 2(3): 64-105, jul./set. 1970.
- 6 - MENEZES, José Alexandre de Souza & VASCONCELOS FILHO, Antônio Pinheiro de. Borracha vegetal: perspectivas de mercado e algumas considerações econômicas, biológicas e políticas. Itabuna, CEPEC, 1977. 31 p. (Circular nº 54).
- 7 - NADLER, A.L. et alii. Diagnóstico perspectivo para o Projeto de Colonização ao longo da rodovia Cuiabá-Santarém. Agro-econômico. Brasília, ESCO, 1971. 152p. (Edição especial).
- 8 - SUDHEVEA, Rio de Janeiro. PROBOR II. Fundamentos - Objetivos - Normas Operativas. Rio de Janeiro, SUDHEVEA, 1978. 77 p.